

REFERÊNCIAS AO LIVRO BICHANO E ZUMBI (ESTRADA ILUMINADA) EM CADERNOS DE ALUNOS ENTRE OS ANOS DE 1940-1980

TATIARA TIMM DE CARVALHO HERREIRA¹; ELIANE TERESINHA PERES³

¹ Universidade Federal de Pelotas 1 – tati.herre@hotmail.com 1

³ Universidade Federal de Pelotas – eteperes@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho faz parte de um projeto de pesquisa intitulado “Produção, circulação e uso de cartilhas e livros didáticos produzidos por autoras gaúchas (1940-1980)”, financiado pelo CNPq (Edital Chamada Universal MCTI/CNPQ Nº 14/2014) e é desenvolvido no grupo de pesquisa História da Alfabetização Leitura, Escrita e dos Livros Escolares (HISALES), do qual sou bolsista PIBIC-CNPq. O referido grupo é vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Pelotas (PPGE/FaE/UFPEL) e tem procurado estabelecer uma política de recolha, tratamento e guarda de objetos da cultura material escolar, constituindo, assim, importantes acervos para a pesquisa educacional. O grupo de pesquisa HISALES possui, atualmente, seis acervos: I) livros para o ensino inicial da leitura e da escrita; II) livros didáticos elaborados por autoras gaúchas entre os anos de 1940 e 1980; III) cadernos de alunos (do período de 1930 até a atualidade); IV) cadernos de planejamento de professoras alfabetizadoras (dos anos de 1960 aos dias atuais); V) materiais didático pedagógicos diversos/cultura material escolar; VI) materiais referentes às escritas ordinárias (agendas, cadernos de recordações, diários, cartas, etc)¹.

O objetivo desta comunicação é apresentar alguns resultados de uma das etapas da pesquisa mais ampla que visa identificar, em cadernos de alunos, os usos dos livros produzidos no RS. No caso aqui apresentado procurou-se verificar como as professoras utilizavam o livro Bichano e Zumbi² (1ª série), da coleção Estrada Iluminada. Esse livro foi selecionado pela importância que teve na educação sul-riograndense e pela recorrência observada nos cadernos pesquisados.

2. METODOLOGIA

Para apresentar a metodologia do trabalho realizado é preciso, primeiro, dizer que o grupo de pesquisa HISALES possui 267 livros didáticos produzidos no Rio Grande do Sul entre 1940-1980, dentre eles, quatro exemplares do título Bichano e Zumbi – Estrada Iluminada, conforme apresentado no quadro abaixo:

Quadro 1: Distribuição dos títulos Bichano e Zumbi.

-
- 1 Sobre os acervos do HISALES ver: Peres, 2011; Peres & Ramil, 2015; Thies & Vieira, 2015; Peres & Ramil, no prelo).
 - 2 Este livro faz parte da coleção Estrada Iluminada, cujos subtítulos variam de acordo com a série escolar: “Bichano e Zumbi (1ª série), A festa do Vaga-lume (2ª série), O Álbum Maravilhoso (3ª série), Canto da Minha Terra (4ª série), Admissão ao Ginásio, Rodeio de Estrelas, Exercícios de Gramática Funcional e Matemática Significativa para o 2º, 3º e 4º anos”, que foi estudada por Alves, na sua tese de doutorado, cujo um dos objetivos era analisar o “Movimento da Matemática Moderna no Rio Grande do Sul”, para mais informações ver: Alves (2013).

ANO	EDIÇÃO
1960	S/E
	11 ^a
1963	24 ^a
1967	33 ^a

Fonte: Elaborado pela autora.

O grupo HISALES também dispõe de um amplo acervo de cadernos de alunos, somando **1084** no total, sendo 499 de alfabetização (1ª série/ano até 3ª série/ano)³ e 585 de outras séries. Entre os anos de **1940-1980**, foco deste trabalho, somam-se **71** cadernos, dos quais **45** são cadernos de alfabetização (primeira série) e **26** são cadernos de outras séries (2ª série em diante).

O presente trabalho cruzou dois importantes acervos do grupo: o dos livros didáticos produzidos no Rio Grande do Sul e o dos cadernos de alunos.

A metodologia de coleta de dados foi realizada, então, nesses dois acervos, com as seguintes fontes: as edições do livro Bichano e Zumbi disponíveis no acervo de livros didáticos do RS e os 71 cadernos referentes ao período de abrangência da pesquisa maior, qual seja: 1940-1980. Os cadernos como objeto de pesquisa são importantes, pois neles são registrados alguns dos conteúdos escolares trabalhados em sala de aula. Para Santos (2005, p. 2):

Os cadernos escolares, à medida que são utilizados na escola, tornam-se registros de parcela do cotidiano e das relações do contexto de ensino. Porém, não são objetos neutros que unicamente registram aquilo que se passa. Também imprimem, ao cotidiano escolar, especificidades relativas ao seu uso.

Nesse sentido, destaco que os cadernos são “parte importante da história e da memória do ensino da leitura e da escrita no Brasil” (PERES, 2012, p. 97), demonstrando diferentes aspectos do ensino inicial da leitura e da escrita em diferentes épocas e contextos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A coleção Estrada Iluminada, da qual o 1º livro, Bichano e Zumbi, faz parte foi uma produção muito importante de autoras gaúchas que marcou a História da Alfabetização no Rio Grande do Sul. A coleção foi produzida pelas professoras gaúchas Cecy Cordeiro Thofehrn e Nelly Cunha e publicado pela Editora do Brasil S/A de São Paulo, suas primeiras edições foram publicadas em 1960 (PERES e RAMIL, 2015), sendo que, entre os anos de **1940 – 1980**, foi o período de maior produção didática do Rio Grande do Sul, devido a atuação do Centro de Pesquisa e Orientações Educacionais da Secretaria de Educação e Cultura do Rio Grande do Sul (CPOE/SEC-RS), órgão do qual as autoras participavam, e que teve um importante papel na história da educação gaúcha, Para Quadros e Stephanou (2011, p. 98):

[...] o CPOE/RS presidiu um processo de reforma educacional, que não se consubstanciou numa única lei ou decisão administrativa nomeada e datada como tal, mas um movimento de caráter reformador que promoveu a implementação de mudanças substantivas, podendo por isso fazer-se o uso da expressão *reforma* da educação.

3 Com a implementação do Ensino Fundamental de 9 anos, em 2010, e o Pacto Nacional de Alfabetização na Idade Certa, em 2012, 2º e 3º anos respectivamente passaram a ser séries de alfabetização, compondo, assim, o ciclo de alfabetização. Mais informações em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/ensfund9_perfreq.pdf
http://pacto.mec.gov.br/images/pdf/pacto_livreto.pdf

Para o caso do primeiro livro, Bichano e Zumbi, o mesmo utiliza o método analítico de ensino da leitura e da escrita, produzido sob a influência da pedagogia norte-americana, o que era bastante comum nas produções dessas duas autoras (PERES e RAMIL, 2015). Assim:

De acordo com esse método analítico o ensino da leitura deveria ser iniciado pelo “todo”, para depois se proceder à análise de suas partes constitutivas. No entanto, diferentes se foram tornando os modos de processuação do método, dependendo do que seus defensores consideravam o “todo”: a palavra, ou a sentença, ou a “historieta”. (MORTATTI, 2006, p. 7).

O livro para ensino da leitura e da escrita possui dez personagens: Bichano (gato), Zumbi (cachorro), Paulinho, Iarinha, Galinha Carijó, Pintinho Preto, Dona Minhoca, Mamãe Pata, Gafanhoto e Vaga-Lume.

A utilização do livro Bichano e Zumbi foi identificada nos cadernos da seguinte maneira: dos 45 cadernos de alfabetização (1ª série), percebe-se sua utilização em seis cadernos, nos quais foram encontrados os nomes de alguns personagens em exercícios de matemática (problemas) e também em pequenos textos.

Dos 26 cadernos de outras séries, a utilização do livro também é possível de ser identificada uma vez que aparecem os nomes dos personagens, levando em consideração que alguns personagens da cartilha referente à primeira série, se repetem no livro de segunda série⁴ e foram encontrados em oito cadernos, sendo que em um deles, aparece a indicação da Estrada Iluminada na primeira página e cópias de algumas historietas no interior deste e de outro caderno⁵.

O personagem que mais aparece evidenciado nos cadernos é Paulinho (8 cadernos), depois Vaga-Lume (4 cadernos), Bichano, Iarinha e Galinha Carijó (3 cadernos cada), Pintinho Preto (2 cadernos), Zumbi (1 caderno).

4. CONCLUSÕES

A partir desse levantamento de dados foi possível concluir que dos dez personagens presentes no título Bichano e Zumbi, sete deles foram identificados nos cadernos, sendo que o personagem Paulinho é o mais recorrente. Os personagens Dona Minhoca, Mamãe Pata e Gafanhoto não foram localizados em nenhum dos 71 cadernos analisados.

Os personagens identificados aparecem principalmente em exercícios de Matemática e pequenos textos.

Desse modo, é possível concluir que o Rio Grande do Sul foi um pólo importante de produção de livros para o ensino da leitura e da escrita nesse período e eles de fato circulavam nas escolas e eram utilizados nas sala de aula, sendo fonte de apoio nas aulas e na elaboração de planejamentos das professoras, evidenciados nos cadernos de alunos do acervo do grupo de pesquisa HISALES.

4 Os personagens que se repetem nos livros de primeira e segunda séries são: Paulinho, Iarinha, Vaga-lume e Gafanhoto.

5 Cabe salientar que outros títulos produzidos no Rio Grande do Sul também foram identificados em 38 dos cadernos pesquisados, são eles: Guri; Marcelo, Vera e Faísca; Nossa Terra, Nossa Gente; Tapete Verde, entre outros.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ACERVO, **HISALES**. <Disponível em: <<http://wp.ufpel.edu.br/hisales/>>. Acesso em: 11 de abril 2016.

ALVES, A. M, M. **A Matemática Moderna no ensino primário gaúcho (1960-1978): uma análise das coleções de livros didáticos Estrada Iluminada e Nossa Terra Nossa Gente**, 2013

MORTATTI, Maria do Rosário Longo. **História dos Métodos de Alfabetização no Brasil**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/alf_mortattihisttextalfbbr.pdf>. Acesso em: 14 de abril 2016.

PERES, E. Um estudo da história da alfabetização através de cadernos escolares. **Cadernos de História da Educação**, v. 11, n. 1, p. 93-106, jan/jun, 2012.

PERES, E. VIEIRA, C. M. e RAMIL, C. de A. **A circulação e o uso de livros didáticos produzidos por autoras gaúchas: Um estudo em cadernos de planejamento de professoras (1940–1980)**. Trabalho ASPHE 2015. (no prelo)

PERES, E. e RAMIL, C. de A.. Cartilhas produzidas por autoras gaúchas: Um estudo sobre a circulação e o uso em escolas do Rio Grande do Sul (1940-1980). **Revista Brasileira de Alfabetização - ABALF**. Vitória, ES. v. 1. n. 1. p. 177-203. jan/jun, 2015.

QUADROS, C. e STEPHANOU, M. Reforma educacional e produção de modos de ser e pensar: A experiência do Rio Grande do Sul nos anos 30 a 50 do século 20. **Revista Lusófona de Educação**, 18, 2011. Disponível em: <<http://revistas.ulusofona.pt/index.php/rleducacao/article/view/2565>>. Acesso em: 02 de maio 2016.

SANTOS, A. A. C. Cadernos escolares: como e o que se registra no contexto escolar? **Psicologia Escolar e Educacional**. v. 9, n. 2. Campinas, dez. 2005, p. 1-16